



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Londrina, set/2011, #4 - Correios - www.pormassas.org - por@pormassa.org

Viva a greve dos trabalhadores dos correios! Abaixo a privatização e o salário de fome!

Depois de quase dois anos sem reposição salarial, os trabalhadores dos correios entraram em greve no dia 14 de setembro por melhoria nos salários, mais contratações e contra a privatização. Todos os 35 sindicatos do país aderiram à greve. Um carteiro em início de carreira, ganha R\$807, a categoria exige piso de R\$1.635, reposição da inflação de 7,16%, reposição das perdas acumuladas de 1994 a 2010, que totalizam 24,76% e vale-refeição. O governo Federal, por meio do ministro das Comunicações Paulo Bernardo, ofereceu reajuste de 6,87%, mais aumento de R\$50 a ser pago em janeiro de 2012 e abono de R\$800. E ataca o direito de greve ao condicionar a retomada das negociações ao retorno ao trabalho.

Defesa do Salário

Diante desta proposta humilhante do governo, a direção do sindicato nacional fez uma contraproposta: reduziu o aumento linear de R\$400 para R\$200 e o vale alimentação de R\$30 para R\$28. A direção da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Similares (FENTECT) diz que desta forma mostra ao governo que quer negociar, mas, companheiros, não podemos rebaixar nossas reivindicações e nem ficar tentando encaixá-las no que o governo diz que é possível. Nosso ponto de vista deve ser outro: o estômago do trabalhador, suas condições de vida.

O salário mínimo calculado pelo DIEESE, por exemplo, é de R\$.2.279, isso aplicando a lei aprovada por Getúlio Vargas em 1940. Mas as necessidades dos trabalhadores se modificaram, calculando o valor necessário, hoje, para uma família de quatro pessoas, chegamos ao valor de R\$3.824, este é o salário mínimo vital e seu valor deve ser estabelecido pelas assembleias de trabalhadores. Mais do que isso, é necessário exigir a escala móvel de reajuste, ou seja, o que a inflação tirar, tem que voltar imediatamente ao salário.

Em defesa do direito à Greve

Quando o Governo chantageia os trabalhadores exigindo que voltem ao trabalho e corta os salários mostra que vivemos em uma ditadura da burguesia. As leis anti-greve estabelecem antecedência para decretar greve, percentuais de funcionamento nos serviços essenciais, levam a pesadas multas aos sindicatos e cortes de salários. Devemos defender com unhas e dentes o direito à greve, que é a forma que os trabalhadores têm de defender suas vidas. O fim do direito à greve significa o retorno à escravidão!

Contra a privatização

O Governo Dilma aprovou a MP352, que transforma os correios em sociedade anônima, preparando a privatização e terceirização. Devemos combater todas as formas de privatização, exigir que a ECT seja 100% pública e controlada pelos trabalhadores, dispensando todos os burocratas e parasitas que só metem a mão nos recursos dos correios e o sucateiam e sabotam para justificar a privatização.

Método de Luta

Em vez de mostrar ao governo sua disposição em negociar, o que os trabalhadores tem é que mostrar sua disposição de luta, isto se faz por meio dos métodos operários: greve, piquetes, passeatas, bloqueios de ruas e agências. O governo diz que só negociará com o fim da greve. Mentira! Ele só negociará se perceber que os trabalhadores estão firmes e que não vão voltar a trabalhar com uma miséria de aumento de R\$50 no bolso.

Companheiros, é hora de fortalecer a luta! A crise econômica mundial está atacando os trabalhadores. As revoltas, insurreições, greves e protestos na Europa, Estados Unidos, América Latina, Norte da África e Oriente Médio mostram que os trabalhadores querem defender suas vidas.

No Brasil, iniciamos o ano com as greves operárias nas obras do PAC e da infraestrutura para a copa do mundo. Tivemos greves heróicas do funcionalismo na educação no país inteiro, nas escolas, universidades e hospitais. Os bombeiros se rebelaram em defesa de suas condições de vida. Metalúrgicos da Volks-PR fizeram a maior greve da montadora no mundo e os da Embraer estão agora em luta. Até os coveiros em São Paulo cruzaram os braços para denunciar seu salário miserável.

Esta greve dos Correios faz parte do levante das massas cansadas de serem esmagadas, por isso é a que teve maior adesão em relação aos últimos anos. O arrocho salarial é parte da reposta burguesa à crise: corte nos gastos do Estado para sobrar mais para o pagamento dos juros da dívida interna e externa. A resposta dos trabalhadores deve ser a luta por suas condições de vida!

Mais do que isso, é fundamental que os trabalhadores se armem politicamente para enfrentar o governo e a burocracia sindical. Esta arma precisa ser construída, é o partido revolucionário, que deve transformar o instinto de luta dos trabalhadores em organização consciente em direção à revolução proletária.